

PARQUE DESPORTIVO DE ESPINHO EM MARCHA!



Despacho Ministerial aprova localização na Guimbra

Depois dos pareceres favoráveis dos órgãos autárquicos locais sobre a localização do Complexo Desportivo de Espinho, velho anseio da massa desportiva espinhense praticante e simpaticante, a Direcção Geral de Urbanização, onde tinha sido enviada a pretensão, enviou ao Ministro que despachou favoravelmente no dia 12 de Janeiro último.

Na sessão camarária de sábado passado a comunicação foi registada pelo que agora vão seguir-se os tramites burocráticos do costume até que seja possível dar forma ao legítimo anseio da população espinhense.

Escreveu João Quinta



desportiva do Sporting espinhense e isso é animador para que a sua vontade possa conseguir o milagre junto dos restantes accionistas.

O Centro de Estágio é outra realização de inadiável resolução. As entidades oficiais a nível de poder central têm que estar devidamente ao par deste anseio que irá beneficiar toda a estrutura desportiva do país. No norte não existe um centro de estágio para albergar equipas nas suas deslocações. São assim grandemente prejudicados os atletas e as equipas. Aqueles por falta de condições alimentares e de estadia repousante. Estas porque poderão beneficiar de condições materiais muito mais vantajosas. Isso para além das vantagens que se reflectirão a nível nacional.

Está em jogo o projecto duma obra desportivo-social de incalculável valor que será tanto mais grandiosa quanto o queiram todos os espinhenses.

E, a propósito, lembramos aos proprietários dos terrenos onde se projecta o parque para não ceterem as árvores. Isso vai diminuir fatalmente o equilíbrio ecológico que se pretende. E, em caso de expropriação, as árvores serão pagas com justiça.

Recordamos que o Complexo inclui um estádio relvado com capacidade para 40 mil pessoas, um campo de treinos relvado com pista de atletismo e caixas de saltos e lançamentos, um campo pelado, piscina coberta de água aquecida, um pavilhão gimnodesportivo, um conjunto de campos de ténis e recintos de andebol, basquetebol e voleibol, e um centro de estágio.

A primeira vista parece um programa audacioso mas acreditamos ser de fácil resolução, processado por fases

Uma das primeiras realizações a construir poderia ser a piscina de água aquecida que a SOLVERDE vai erguer acima da Rua 30 e perto do Colégio de N.ª S.ª da Conceição em local já aprovado. É uma questão de transferência de local.

A segunda, pela sua permanente necessidade, seria a construção do Estádio Municipal.

E de facto problemático conseguir um piso relvado para o Sporting de Espinho no caso de a equipa se manter na primeira divisão como se prevê. Se bem que só para 1985 a SOLVERDE disporá da verba de mais de 20 mil contos para o efeito, poderá acontecer haver uma antecipação desta obrigação, sabendo-se que, atenta aos problemas de Espinho, e fundada que foi por autênticas dedicações espinhenses animadas, sem excepção, da vontade férrea de recuperar carências que outros exploradores da concessão de jogo maldosamente nos negaram, os seus administradores não estão alheios a este problema de real valor turístico para a Cidade.

Muitos dos seus accionistas tem tido preponderante acção na vida

362 DIAS DE CARNAVAL

Passamos mais um Carnaval, época propícia para um brincar desenfreado, que ano após ano vai decrescendo de intensidade, a despeito da desesperada tentativa de algumas terras, que se agarram a tradições ancestrais, tentando aliciar as multidões com cartazes a que não faltam vedetas internacionais.

São dias em que até a feição com que a natureza nos dotou pode ser trocada por outra para modificar o nosso figurino com o fito de enganar o próximo. Na engrenagem carnavalesca vale tudo, desde o atirar do simples e inofensivo confeti e serpentinas, passando pelas saquetas com farelo ou milho, não falando já em objectos mais ou menos contundentes e outros relativamente aviltantes, mas ainda assim aceitáveis.

Por Virgílio Lacerda

O rei Momo diverte-se, o povo diverte-se, todo o mundo se diverte.

São três dias de pausa no palco da vida para a brincadeira. Três dias após os quais a seriedade retoma a sua carreira de trabalho e responsabilidade. Três dias que são um «suspense», como que um escape, para desentorpeçar corpo e espírito da lufa-lufa do trabalho cansativo e absorvente.

Infelizmente, nos dias de hoje, os três dias de Carnaval, a despeito de todas as máscaras, brincadeiras e tropelias, são bem mais sérios e inofensivos que os outros 362 dias e se não vejamos:

Não temos sido vítimas de «brincadeiras» e «palhaçadas» crescentes que, fria e desumanamente, nos lesam e contundem corpo e espírito? Não há quem se divirta com bombas que matam e fazem razer? Não há quem se ria e tire chorudíssimos lucros com a degradação da nossa economia? Não temos tido promessas sobre promessas de melhores dias, que ainda não

(Continua na pág. 2)

A tempo

Por CARLOS SÁRRIA

Estamos, ainda, em Fevereiro. É certo. Todavia, o tempo avança a uma velocidade doida e, num ápice, temos o verão à porta.

O verão que, digam o que disserem, continua a ser uma época necessária a Espinho, estância balnear por condição natural. E esta terra pode, e deve, tirar partido desse facto, aproveitando a época de veraneio, estudando, a tempo, a hipótese da sua dilatação possível.

O verão vem, aparentemente, longe. Mas, o certo é que, a tempo, é preciso ter Espinho preparado para lhe dar guarida. E, embora vindo longe, bem sabemos quanto se passa todos os anos, porquanto, pelas decantadas faltas de estruturas e infraestruturas, ou vice-versa, nunca as coisas estão completamente em ordem para enfrentar a época de veraneio, a partir da data oficial da sua abertura.

Espinho, como estância balnear, tem de ofertar uma praia aos seus turistas. Uma praia cada vez mais exígua, por reduzida à zona nortenha. Uma área que, inclusivé, pode sofrer alguma talhada, já que o mar, agora, ataca aí.

Portanto, a tempo, urge pensar em dilatar a nossa praia. E o primeiro passo será o desvio do «famoso» Rio Largo, charco atentório da saúde pública, perante o olvido (há largos anos) de quem o deveria impedir.

O segundo passo será, sem dúvida, o aproveitamento da praia a sul da antiga Fábrica Brandão Gomes, onde existe um belíssimo areal, um mar de características esplêndidas e lá longe.

Há a vencer o problema, grave, da Carreira de Tiro. Há que criar estruturas e infraestruturas para o local. Há que criar transporte público, acessível, rápido, contínuo, popular, talvez através de um «comboiinho» do tipo daqueles que funcionam em jardins zoológicos.

Contudo, meus senhores, preparar o verão não será, portanto, em cima da hora, mas à distância. A tempo. A meses.

Espinho, estância-balnear, não se pode ficar, apenas, pela piscina ou pelo areal que, hoje, ainda possui já desfalcado pela intromissão do «charco» chamado Rio Largo.

Urge avançar, criar novos polos de atracção, outros locais, mostrar a quem nos visita que não estamos a estiolar como praia, mas que continuamos a ser a praia afamada que já fomos.

A tempo, meus senhores. Estamos em Fevereiro. Parece que o verão vem longe. Mas, não. É já daqui a bocadinho.

E, quando ele chegar, devia deparar com os problemas focados (e outros, dos quais havemos de falar) solucionados.

Ou continuam-se a adiar?

Visor

Espinho, terra de gente vareira. A vareira, símbolo do povo espinhense, existe, imortalizada em escultura. Escultura que está no cimo de um fontanário no átrio fechado da antiga Fábrica Brandão Gomes. Será ali o local ideal, exacto, apropriado, para tal escultura, com significado?

Ou talvez no Parque João de Deus?



Última Hora!

A CP CONCORDA COM A DESAFECTAÇÃO DOS TERRENOS JUNTO À AVENIDA 24.

Em resposta à deliberação da Assembleia Municipal sobre o prolongamento da Avenida 24 para o norte utilizando os terrenos afectos à CP, esta entidade informou não ter nada a opôr à desafecção pretendida, pelo que compete à Direcção Geral dos Transportes a última palavra.

TEMPO DE MEDITAÇÃO

Em frente com o Museu

A Comissão Municipal de Turismo, no seu plano de actividades para 1978, anexo ao plano da Câmara que a Assembleia Municipal aprovou oportunamente, diz, a determinada altura, que «não deixará de tentar dar início à organização de um museu, que será, sem dúvida, mais uma valorização do património turístico local».

Muito embora não seja uma certeza, mas sim uma «tentativa», registamos o facto na esperança de que surja a realidade e não permaneça pelo ano fora, com sequência nos seguintes, a incerteza. Há necessidade premente, se se não quer perder motivos que interessam ao Museu de Matosinhos, de iniciar, quanto antes, tal organização e criação. Muito já se tem perdido, e cada vez mais isso se verificará, se não surgir essa iniciativa oficial que irá reunir tudo aquilo que seja digno de figurar num museu e que constitua, pelos tempos fora, um repositório do que é a nossa terra sob os diversos pontos de vista que constituem a sua história, a sua vida, todo o seu ser. Será, depois, um centro de cultura, um motivo de atracção para os estudiosos e de visita para os curiosos.

Matosinhos reúne condições para ter o seu museu. Terras de somenos importância já o têm há muito.

E, repetimos, muito se tem já perdido sem possibilidade de recuperação.

Mudemos, portanto, o «tentar» por outro termo que nos dê a certeza da realidade.

in «O Comércio de Leixões»

362 dias de carnaval

(Continuação da pág. 1)
conhecemos, e de fartura, que não temos? Não há traições, degradações e aviltamento de costumes?

A mocidade não se corrompe com requintes satânicos, a que não estávamos habituados? O roubo e o crime não atingiram foros de verdadeiro escândalo?

Entim, seria um desbobinar inabarcável de desgraças e palhaçadas, que, ironicamente, seriam muitíssimos menores se vivéssemos 362 dias de carnaval e apenas três dias de seriedade e responsabilidade.

Escola de alistados da P. S. P.

Está aberta a inscrição para a 3ª Escola de Alistados da PSP em Santarém com o seguinte calendário:

— **Requerimentos em papel selado e dirigidos pelos interessados ao Exmo. General Comandante Geral da PSP, Largo da Penha de França - 1, Lisboa-1, até 15 de Abril de 1978;**

— **Prestação de provas nos Comandos Distritais, em 6 de Maio de 1978;**

— **Verificação das provas pelo Júri, até 24 de Maio de 1978;**

— **JUNTAS MÉDICAS:**

— **Nos CD de Funchal Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, em 6 Maio de 1978;**

— **Nos CD de Lisboa, Coimbra e Porto, de 5 de Junho de 1978 a 23 do mesmo mês;**

— **Alistamento, de 24 de Julho de 1978 a 28 de Julho de 1978;**

— **Início da Escola de Alistados, em 31 de Julho de 1978.**

Quaisquer esclarecimentos complementares poderão ser obtidos nos Comandos Distritais, de Secção, Divisões, Esquadras e Postos da PSP do Continente e Ilhas.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 5/7
Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de vinte do corrente, deliberou abrir novo concurso para entrega de propostas nas condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontra patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente para exploração de duas montras na passagem inferior ao caminho de ferro no período de 10 meses.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 20 de Fevereiro de 1978, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destina, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 1 de Fevereiro de 1978.
O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

VENDE-SE
Mobília de quarto de Casal e sala de jantar em bom estado de conservação.
Falar na Rua 62 n.º 209 — Espinho.

PASSA-SE
Por motivo de doença
Estabelecimento com grande cave — junto ao Posto Médico
Rua 16-974.

Zé Pagante foi à bruxa...

Há coisas que o ZÉ PAGANTE não compreende (não compreende pelo menos logo à primeira vista) e não é estúpido. Não, embora muitos o pensem. Mas pensam mal quando o pensam. Vai daí, é preciso explicador para explicar o que merece explicação e não só... Só que pode acontecer, acontece mesmo, que explicador e explicado façam nulo e se se quiser resultado positivo o melhor será recorrer a prolongamento. Mas se o «nulo» persistir, o que é natural, e acaso se queira levar a contenda por diante, o melhor será recorrer a novo jogo...

Por LUSITANUS

Eu que não sou ZÉ, de nome próprio, mas sou PAGANTE, logo, sou do dito que se amola. Claro!... Quem é que arca com crises, inflações, austeridades, jogos florais entre políticos, etc., etc.? Não é o ZÉ PAGANTE? Porque é que o homem político é político homem? Claro, porque o ZÉ PAGANTE vai aguentando! E dizem que tudo é feito em seu nome...

Aqui há dias, li uma notícia que vinha nos jornais. Li e reli, não sei quantas vezes, para tentar compreender aquilo que não compreendia. Podia lá ser verdade? Ali estava asneira da grossa, por culpa minha que não entendia. Como resolver o assunto? Só com um ex-

plificador, claro!... Raio de azar! Mesmo, com todos os explicadores que tive de enfrentar, não sem antes ter metido umas «cunhas» para ser atendido, fiquei sem explicação satisfatória. Só me restava uma saída: ir à BRUXA!!!

A «dona do saber» disse-me que não se queria meter em políticas, porque aquilo de política se tratava. Depois de muito instada, acabou por aceder em dizer que aquele subsídio de dezasseis mil notas de banco, das mais gordas, podia ir até às vinte e quatro mil; que apenas foi atribuído ao Benfica, para construir um pavilhão, pegado ao que já lá existe, porque é ali, e só ali, que ele faz falta; que não existe gente que vegeta vivendo em barracas miseráveis, por isso se atribuiu aquele dinheirinho para construir o dito pavilhão e para o mesmo ser propriedade do também dito clube, mas que quem pagava era... o ZÉ PAGANTE; que outra verba (disse que era quase oitenta mil!) iria ser empregue para comprar um palacete, e não sei que mais, para instalação de não sei quê e tudo isto para feito porque estamos em regime de austeridade e assim é que é bom:::

Pela minha Santa Bola, não percebi patavina!... Disse-me que voltasse lá com mais tempo noutra ocasião. Porquê? Isso ela não esclareceu. Mas hei-de lá voltar. É só para ver... se consigo compreender o que não compreendo.

PILGRIME — SOCIEDADE PORTUGUESA DE GESTÃO E CONTROLE, S.A.R.L.:

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que por escritura de trinta de Dezembro do ano findo, lavrada no Cartório Notarial de Gondomar, a cargo do Notário Licenciado Francisco José Romão, de folhas oitenta e quatro a folhas oitenta e cinco verso do livro número C-cento e três, de escrituras diversas, foi reforçado o capital social da sociedade anónima «Pilgrime — Sociedade Portuguesa de Gestão e Controle, S.A.R.L.», com sede na Rua seis, em Espinho, de cinquenta mil escudos para um milhão e quinhentos mil escudos, a realizar em dinheiro, com tomada

firmes pelos accionistas José Lopes Lourenço e Pedro Pais de Vasconcelos e alterado o artigo quarto, dos Estatutos, que ficou com a seguinte redacção:

Artigo quarto — o capital social, inteiramente liberado em numerário é de um milhão e quinhentos mil escudos, representado por quinhentas acções de cem escudos e mil quatrocentas e cinquenta acções de mil escudos cada uma, que poderão ser representadas por títulos de uma, cinco, e dez acções. Foi eliminado o § único daquele artigo quarto.

Está conforme.
Cartório Notarial de Gondomar, vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,
Manuel Nogueira

AGRADECIMENTO
Maria da Graça de Sousa
Sua família e em especial seus filhos vêm por este UNICO MEIO exprimir o seu testemunho de gratidão para com todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta ou à missa do 7.º dia e bem assim aqueles que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.
Lafayette Pinto de Sousa
João Pinto de Sousa

AGRADECIMENTO
Os Sócios da Firma «Alberto Gomes Gouveia Lda» vem por este único meio agradecer às pessoas de suas relações e amizades a comparência no funeral do pequenino extinto.
Vitor Rogério Dias Gouveia

AGRADECIMENTO
Seus pais irmãos e demais família vêm por este único meio e cheios de saudades, agradecer às pessoas das suas relações e amizade a comparência no funeral do pequenino extinto VITOR ROGERIO DIAS CORREIA, de 12 anitos, ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.
Alberto Gomes Correia
Esclarecida Dias Alves Correia
Manuela Dias Alves Correia
Maria Natália Dias Correia
Manuel António Dias Correia
Carlos Alberto Dias Correia
Isabel Maria Dias Correia
José Alberto Dias Correia
Maria José Dias Correia

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 10, Sexta-feira — EVA NEGRA, com Laura Genser, Jack Palance e Gabriele Tinti — Interdito a menores de 18 anos.
Dia 11, Sábado — O SABOR DA VINGANÇA, com Richard Harris e Rod Taylor — Não aconselhável a menores de 13 anos.
Dia 12, Domingo — NASCE UMA ESTRELA, com Barbra Streisand e Kris Kristofferson — Não aconselhável a menores de 13 anos.
Dia 14, Terça-feira — O EXPLICADOR DE MATEMÁTICA, com Eulália Duarte, José Bandeira e Carlos Dinis — Não aconselhável a menores de 13 anos.
Dia 16, Quinta-feira — O VALE, com Andrea Gunderlikova e Emil Horvath — Não aconselhável a menores de 13 anos.

marés		farmácias	
DIA	P.-MAR ALT.	B.-MAR ALT.	TURNO — D
25	15.53	3m,05	21.50 0m,76
26	16.27	3m,07	22.24 0m,74
27	17.01	3m,08	22.58 0m,76
28	17.36	3m,05	23.32 0m,82
29	18.11	3m,00	12.01 0m,80
30	18.50	2m,93	12.38 0m,89
31	19.33	2m,86	13.19 0m,90

Sexta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Sábado — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Domingo — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Segunda-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Terça-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quarta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quinta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Centro de Saúde de Espinho	921167	Abade de Espinho	920621
Estação C.P.	920087	Auto-Viação Espinho	920323
G.N.R.	920035	Bomb. V. Espinho	920005
Hospital de Espinho	920327	C. M. de Espinho	920020
P.S.P.	920038	Centro de Enfermag de Espinho:	
Posto Médico da Prev.	920664	Dia	921587
Praça de Táxis/Câm.	920010	Noite	922329
Serv. Municipalizados	920040	Correios	920335
Bomb. V. Espinhenses	920042	Defesa de Espinho	921525
		Emergência	115

Preços de Assinatura Anual «DE»

	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes		312\$00
Angola e Moçambique	507\$00	343\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela	658\$00	494\$00
Brasil	507\$00	343\$00
Alemanha e Luxemburgo	554\$00	494\$00
Macau		343\$00
Columbia		494\$00
França		494\$00
Espanha		494\$00

EXPEDIENTE «DE» — Das 09,30 às 12,30
» 14,30 » 18,30
Encerrado aos Sábados

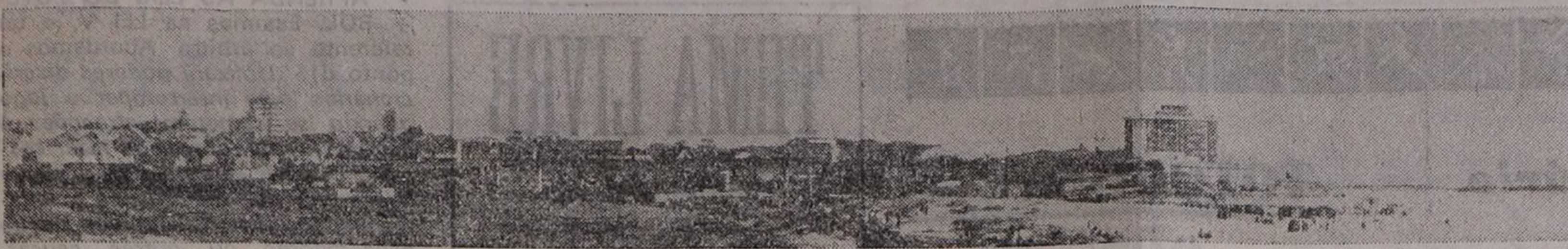
ANÚNCIOS

A publicidade para «D.E.» deve ser entregue até às 18,30 h. da 2.ª feira anterior à saída do Jornal, na Redacção

FAÇA PUBLICIDADE

EM JORNAIS, REVISTAS, RÁDIO E TELEVISÃO ATRAVÉS DA «EMPES» («Defesa de Espinho») Das 9,30 às 18,30 horas — de 2.ª a Sábado Fora das horas de expediente e até às 21,00 horas pelo telefone 921987

DE defesa de **ESPINHO** SEMANÁRIO
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS
PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE. 921525
Redactores: Carlos Sárria, F. Azevedo Brandão e João Quinta
Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto
TIRAGEM MÉDIA 2.300 EXEMPLARES



A CIDADE

Guetim é notícia!

Com o propósito de cobrir, totalmente, o concelho de Espinho, «DE» acaba de assegurar noticiário periódico, de Guetim, de molde a que aquela freguesia espinhense, através deste Jornal, que está interessado na defesa dos interesses de todo o concelho, possa veicular nas nossas colunas os seus problemas, as notícias de maior impacto, lutando pela superação das suas carências, com o intuito do desejado progresso.

Portanto, em breve, os espinhenses do rincão de Guetim, terão em «DE» o cantinho representativo da sua terra.

Nova postura de Trânsito

Em Julho passado foi aprovada uma nova postura de trânsito, mais ajustada às novas necessidades de descongestionamento das artérias cidadinas.

Finalmente, e já lá vai meio ano, estão a ser colocadas as novas placas.

Avisamos os nossos leitores de que é necessário cumprir as novas regras do trânsito citadino para evitar o pandemónio (e os abusos descarados) que se estão a verificar.

Nadadores-Salvadores precisam-se

Têm os Bombeiros Voluntários de Espinho, desde há anos, mais propriamente a partir de 1971, um grupo de voluntários nadadores-salvadores, constituído por jovens, que no decurso dos seus tempos livres procura assegurar a tranquilidade dos banhistas na nossa praia, durante a época balnear.

Naturalmente que, por todos os riscos e pela falta de protecção à vida desses jovens voluntários, isto em caso de acidente, a missão, que é nobre e digna dos maiores encómios, nada tem de fácil, pois, para a complicar, existe, também, em muitos momentos, a falta de compreensão de muitos daqueles por cuja vida os jovens nadadores-salvadores estão a postos, esquecidos dos perigos reais que representa a imensidão líquida.

Felizmente, não tem havido casos mortais a lamentar na praia espinhense, embora, naturalmente, o serviço de protecção ainda esteja longe de corresponder à eficiência desejada e precisa.

A nova época balnear começará em 15 de Junho e aquele corpo de nadadores-salvadores pretende ver aumentar os seus quadros e, para tanto, lançou uma campanha no sentido dos jovens que sabem nadar, e não só, pois há serviços na praia que necessitam de pessoas activas, se interessarem pelo socorrismo e ingressarem no corpo de nadadores-salvadores.

Para tanto, basta os interessados, por uma actividade a todos os títulos nobre, aparecerem no quartel dos Voluntários de Espinho.

denações nada signifique para o futuro desses jovens.

No último mês houve um assalto à redacção do nosso Jornal, donde os *amadores* levaram um gravador, uma máquina fotográfica «Pollaroid» e quase três dezenas de contos. Já não bastava uma notável série de assinantes que não pagaram dois anos de assinatura...

De furgoneta à porta, e cerca de uma hora da manhã, os mesmos ou outros conseguiram abrir a porta do Posto Médico da Previdência mas, sendo presentidos por um residente em frente, puseram-se em fuga sem concretizarem os planos que, naturalmente, incluíam carregar o cofre.

Mas descarado foi o assalto feito na Rua 20, em frente à Câmara. Deixando o casal residente sair cerca da hora e meia da tarde, e sendo o prédio de apartamentos, os larápios entraram e «fanaram» dinheiro e objectos no valor superior a sessenta contos.

E até hoje ainda não se conhecem os autores.

NECROLOGIA

MARIA JOSEFINA DA SILVA

Faleceu no dia 1 do corrente, no lugar da Quinta-Anta, Maria Josefina da Silva, de 71 anos, casada com Augusto Pereira dos Santos.

ADRIANO NUNES

Na Idanha faleceu, no dia 1, Adriano Nunes, de 78 anos, viúvo de Rosa Maria.

PRECIOSA DE OLIVEIRA MATEIRO

Ainda no dia 1, faleceu, no lugar de Espinho — S. Félix da Marinha, Preciosa de Oliveira Mateiro, de 74 anos, viúva de Bernardo da Cunha.

JÚLIO BAPTISTA DE ALMEIDA

Nesta cidade, faleceu no dia 2, Júlio Baptista de Almeida, de 78 anos, casado com Maria Rodrigues Reis.

ARMINDA DE AMORIM FERREIRA CADINHA

Nesta cidade, faleceu no dia 2, Arminda de Amorim Ferreira Cadinha, de 69 anos, viúva de Bernardo Francisco Serralva, mãe de Manuel e Alvaro Ferreira Serralva.

MARIA DA GRAÇA DE SOUSA

Nesta Cidade, faleceu no dia 4, Maria da Graça de Sousa, de 84 anos, mãe de Lafayete e João de Sousa.

JOAQUIM GOMES DE OLIVEIRA

Em Silvaldinho - Silvalde, faleceu no dia 4, Joaquim Gomes de Oliveira, viúvo de Conceição Pereira Relvas.

VICTOR ROGÉRIO DIAS CORREIA

Nesta Cidade, faleceu no dia 6, Victor Rogério Dias Correia, de 12 anos, filho de Alberto Gomes Correia e Esclarecia Dias Alves.

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Espinho para 1978

VIAÇÃO E OBRAS

b) — Saneamento Básico

1 — Prolongamento do emissário da Rua 24 — Esta obra já foi adjudicada	495 900\$00
2 — Esgotos ao resto das freguesias de Anta e Guetim. — O projecto encontra-se em apreciação na Direcção-Geral do Saneamento Básico	24 174 000\$00
3 — Conduta elevatória para reforço do caudal de água. — Obra já adjudicada	902 500\$00
4 — Compra de contentores e carros para lixo	425 000\$00
5 — Abastecimento de água domiciliária à parte restante das freguesias de Anta e Guetim. — O projecto encontra-se em apreciação na Direcção-Geral do Saneamento Básico	27 500 000\$00
6 — Estação de tratamento de água em Espinho. — Projecto em apreciação .	2 262 000\$00
7 — Saneamento dos Bairros Martins e Quintas. — Projecto aprovado	730 000\$00
8 — Estação depuradora de esgotos. — Aprovado o programa-base	30 000 000\$00
9 — Abastecimento de água ao conjunto habitacional da Ponte de Anta. — Projecto em apreciação	5 365 000\$00
10 — Abastecimento de água domiciliária à freguesia de Silvalde. — Projecto em elaboração	
11 — Abastecimento de água domiciliária à freguesia de Paramos. — Projecto em elaboração.	
12 — Esgotos da freguesia de Silvalde. — Projecto em elaboração.	
13 — Esgotos da freguesia de Paramos. — Projecto em elaboração.	

(Continua no próximo número)

Visita de cortesia da Direcção dos Voluntários Espinhenses a «DE»

A Direcção dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, na circunstância representada pelos dirigentes *Ernesto Oliveira, Carlos Jerónimo Fernandes (Xabregas), Francisco Tavares, Alberto Mário Horta de Oliveira, José Nunes Martins e Cadete Duarte*, deu-nos a honra duma visita à Redacção da «DE», para, pessoalmente, fazer a entrega da *Medalha Comemorativa do Cinquentenário* daquela Associação Humanitária.



O verso e reverso da artística medalha, comemorativa do cinquentenário dos «Espinenses», que, gentilmente, ofertaram um exemplar a «DE»

A representação da prestimosa Colectividade espinhense, foi recebida pelo Director da «DE», Carlos Sárria e pelo Administrador, João Quinta, tendo o encontro dado pretexto a algumas palavras por parte do presidente da direcção dos «Espinenses», alusivas à atitude assumida e às razões que a ditaram, não se eximindo, também, de tecer algumas críticas tidas por pertinentes, relativamente a determinada posição do nosso Jornal.

Por parte de «DE», o Director agradeceu o gesto dos «Espinenses» e, entretanto, aproveitou para salientar que «DE» está sempre pronta a apoiar Colectividades que, como aquela, têm uma missão nobilitante ao serviço da comunidade e dos cidadãos, aclarando, ainda, a situação que deu margem às críticas tecidas.

Cooperespinho

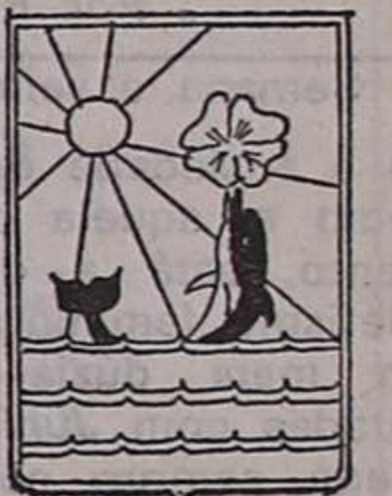
Tem já os seus estatutos aprovados a nova Cooperativa de Consumo COOPERESPINHO, estando prevista a sua entrada em funcionamento para breve.

As inscrições de associados será aberta oportunamente.

Onda de assaltos

Apesar de serem desmanteladas frequentemente pela PSP quadrilhas de malfeitores constituídas por jovens nados e criados entre nós, é um facto continuarem os assaltos como se o risco das con-

CASINO DE Espinho



★ MUSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS :

The KINGS

GRUPO 4

e o afamado Conjunto Internacional

EDUARDO'S QUARTET

contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

★ VARIEDADES

— BALLET DOCT WAITS DANCERS - Ballet Inglês

— DUO LANKA - Equilibristas musicais

— MARIA DE F. COUTO - Cançonista Portuguesa

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO

SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

A partir do dia 16 - TWO SAFRANY-Ciclistas Aerobáticos Suíços

— ANA HORTENSE - Fadista



jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE * Tel - 920238

DESPORTO



INTERVALO

Irradiação, já!

1. Irradiação, já! De sócio Para aquele pseudo-desportista que, no jogo com o Belenenses, agrediu, selvaticamente, o juiz de baliza com uma pedrada.
2. Para além do acto, de irracional, condenável a todos os títulos, criminoso, pois atirar uma pedra a um ser humano é como disparar um tiro, há, ainda, o prejuízo para o Clube, para a equipa.
3. Felizmente, houve «milagre» e tudo não passou (do mal e menos) duma multa. Mas, bem podia vir uma interdição.

Por Carlos Sárria

4. Sócios ou adeptos, desse quilate, energúmenos dos campos onde se faz desporto, não interessam aos clubes. Irradiação, de sócio, já! E queixa na polícia, para que o Clube não sofra, material e desportivamente, culpas que não lhe cabem.
5. É altura de se dar o exemplo. É altura de defender os clubes. É altura de se defender as equipas. É altura de deixar de pactuar com energúmenos, impróprios para participarem, por perigosos, num espectáculo desportivo.
6. Um ser humano podia ter sido morto ou ficado inutilizado! Um clube, uma equipa, podiam ter sido, gravemente, lesados! Irradiação de sócio, já, a quem cometa actos tresloucados, irracionais, criminosos, dessas!

ATLETISMO

Laura e o S C E, os melhores

Por P. M.

Semana a semana vai crescendo a ansiedade de saber que é, e como é, aquela que, até ao momento, está a dar que falar no atletismo feminino nortenho, pois, em meia dúzia de provas disputadas com Juniores e Seniores, chega sempre com os melhores, ou seja, as consagradas Rosa Mota, Aurora Cunha, Manuela Dias, etc. Mas, convém, por ora dizer que foi a 5.ª no «Corta-Mato dos CINCO», e depois de amanhã, é, atleta para discutir o título regional. Aguardemos, porém...

Entretanto, no «Corta-Mato dos DEZ», o SCE ficou em 5.ª (melhor classificação de sempre) e, podia ter sido 2.ª atrás do F. C. Porto, se nele corresse LEITÃO e CABRAL não tivesse desistido.

Nos «masculinos», 18 «tigres» entre os 207 atletas participantes na prova de 5000 mts, enquanto nos «femininos», eram 6 «meninas» entre 61, para fazerem 3000 mts.

CLASSIFICAÇÕES

1.º José Sena (F. C. Porto); 42.º Francisco Gomes; 43.º Paulo Malheiro; 45.º Armando Ribeiro; 58.º A. Rachão; 72.º A. Leites; 73.º A. Tomás; 82.º J. Oliveira; 86.º Constantino; 90.º Dinis; 92.º A. Lopes (todos SCE).

Por equipas (20 clubes)

1.º F. C. do Porto — 88 pontos; 5.º S. C. Espinho — 683 pontos;

FEMININOS

1.ª Aurora Cunha (F. C. Porto) 10 m 47 s; 5.ª Laura Alves (SCE) 11 m 41 s; 22.ª Margarida Barbosa (SCE); 46.ª Maria Manuela (SCE).

Comentário

Balanco à 1.ª Volta

Por Carlos Sárria

Findou a 1.ª volta do «nacional» de futebol. O SCE ocupa o 9.º lugar. Quanto a nós, uma posição superior aos prognósticos gerais. Lembremo-nos que a equipa vinha da 2.ª divisão. Recordemos que houve uma grande mexida no xadrez. Daí o comportamento ter superado a expectativa.

Tem 13 pontos. Talvez menos 3 do que o devido. Considerando mal perdidos 1 com o V. Setúbal e 2 com o Belenenses. Com o F. C. do Porto o empate não pode ser considerado ponto perdido. Assim como o ponto conquistado ao Boavista não é surpresa. Uma equipa tem sempre hipótese de pontuar fora. Mais surpresa é não o ter feito, por exemplo, no Estoril e no Feirense.

Portanto, 16/17 pontos seriam os que o comportamento dos «tigres» justificava. Ficaram-se pelos 13, isto é 43,3 % dos possíveis. Doze (75 % dos possíveis) conquistados em «casa». Um «fora».

A equipa obteve 19 golos. Média de 1,266 por jogo. Não é muito. Melhor em «casa»: 16 golos (média de 2 por jogo). Péssimo «fora», apenas 3 (0,428/jogo). Sofreu 25 tentos 1,666/jogo. É muito. Em «casa» 10 tentos (0,666/jogo). «Fora» 15 tentos (média 2,142/jogo).

Entretanto, os «tigres» conseguiram 5 vitórias, 3 empates e 7 derrotas. «Fora», só um empate e o resto (6) desaires. Em «casa» o resto.

Com 13 pontos, a equipa está a 6 do 4.º lugar e a 5 do último. Que perspectivas? Em futebol é difícil fazer vaticínios... certos. Mas, 23 pontos devem permitir a fuga à despromoção.

Devem... Certo é que o calendário é, agora, mais difícil. Recebem-se os mais fortes. Visitam-se os do próprio campeonato. Há 7 jogos caseiros e 8 fora.

Porém, 10 pontos não estarão ao alcance dos tigres? Naturalmente que sim. Todavia, a equipa irá ter, como todas, a sua «crise». Todas as do campeonato têm.

Será importante que apareça quando a permanência esteja, praticamente, assegurada. Essa uma dificuldade a superar. Contudo importante será, ainda, que castigos e lesões não venham afectar um plantel curto, em qualidade e quantidade, para as exigências duma prova destas.

Importante será, que os adeptos apoiem a equipa, não perdendo a cabeça ao menor sinal de crise, complicando as coisas.

Muito importante é o comportamento racional dos adeptos para não se sofrer qualquer interdição, capaz de perder todo um trabalho e condenar à descida.

No futebol, ganha-se e perde-se. Há que atentar nisto.

Vai surgir a 2.ª volta e, com ela, logo nos cinco primeiros jogos, a decisão quanto ao futuro da equipa, relativamente à permanência.

Meditem nisso todos. E tirem as conclusões.

Nós, entendemos que a continuidade está perfeitamente ao alcance da turma dos «tigres». Deixem-na trabalhar, e ao seu técnico, tranquilamente. Criem-lhe o clima próprio para poder dar a medida exacta do seu valor. Não a condenem, com castigos, interdições, «chicotadas» ou desapoio.

Os 10 pontos precisos estão ao seu alcance. Senão veremos.

TOTOBOLA

«Defesa de Espinho» — Desporto;

CONCURSO N.º 25
19 — FEVEREIRO — 1978

- | | |
|-----------------------------|---|
| 1. Marítimo - Boavista | 1 |
| 2. Varzim - Espinho | x |
| 3. Guimarães - Portimonense | 1 |
| 4. Belenenses - Benfica | 2 |
| 5. Sporting - Académico | x |
| 6. Riopele - Braga | x |
| 7. Feirense - Setúbal | 1 |
| 8. Porto - Estoril | 1 |
| 9. G. Vicente - Famalicão | 2 |
| 10. Leixões - Fafe | x |
| 11. U. Coimbra - Beira-Mar | 2 |
| 12. Montijo - Barreirense | 2 |
| 13. Sesimbra - Atlético | 1 |

COLUMBOFILIA

A 5.ª Exposição Distrital

Por Vitorino Santos

Aconteceu no Salão Nobre da Piscina, e integrada no 50.º aniversário do Grupo Columbófilo de Espinho, a 5.ª Exposição Distrital, promovida pela Comissão Columbófila de Aveiro.

Como é habitual, grande interesse, entusiasmo e participação, tanto por parte dos expositores, como de quantos foram apreciar os exemplares expostos de belos pombos correios. A classificação foi atribuída, por uma equipa de juizes credenciados para o efeito, nomeados pela Comissão Columbófila do Distrito do Porto.

De salientar que os columbófilos espinhenses estiveram em plano de evidência, pelas classificações obtidas, a comprovar o interesse e o incremento local da columbofilia.

Seguem-se os resultados do certame:

CATEGORIA DESPORTO — VELOCIDADE E MEIO FUNDO — MACHOS — 1.º José Macedo (G. C. de Espinho); 2.º Joaquim Pinto (G. C. de Espinho).

FEMEAS — 1.º — Manuel Fernandes (G. C. Espinho).

FUNDO — MACHOS — 1.º — Carlos Carneiro (G. C. Lourosa).

FEMEAS — 1.º — Manuel Fernandes (G. C. Espinho).

CATEGORIA STANDARD — MACHOS ADULTOS — 1.º — Carlos Carneiro (G. C. Lourosa); 2.º — Manuel de Sá (G. C. de Espinho).

FEMEAS ADULTAS — 1.º — Manuel Fernandes (G. C. de Espinho).

MACHOS DE ANO — 1.º — José Pinto (G. C. de Vale de Cambra).

FEMEAS DE ANO — 1.º — António Monteiro (G. C. Vila da Feira).

BORRACHOS — 1.º António Coelho (G. C. Espinho); 2.º — dr. Adriano Mendes (G. C. de Espinho).

SR. DESPORTISTA

A maior ameaça que pesa sobre o «fair play» é a importância excessiva dada à vitória, fonte de prestígio para o jogador, para o seu clube ou organização desportiva, para o seu país, além de proporcionar outras vantagens subscanciais. O «FAIR-PLAY» É SOBREPOR O DESPORTO À VITÓRIA (in «Antologia Desportiva», Manifesto sobre o fair-play)

TEMA LIVRE

Por Tibério Coelho

Na verdade, a categoria de seniores, e não a Secção, como afirmas, teria de encarar a coisa a sério, senão os atletas seriam «saneados». Certamente, ainda te lembraras ou sabes bem, que os atletas praticamente não apareciam aos treinos e quando iam ao Pavilhão era para o banho. Agora ficaram campeões regionais e tu, defensor de tal tipo de praticantes, afirmas que este título foi a resposta a quem queria acabar com a Secção. Não me admira que pactues com tal tipo de atletas, mas admira-me como tão facilmente te conseguiram mentalizar com a ideia de que se queria acabar com a Secção de Volei na AAE. Embora possa admitir que essa fosse a vontade de certas pessoas (talvez tu também, quem o sabe?), pouco ligadas, de facto, ao Clube. Mas, para outra vez, e tens obrigação disso, não te deixes ludibriar com «lavagens cerebrais» para te fazerem crer no que não é verdade. Onde vieram os boatos? Desse tipo de atletas (!?) para quem o desporto é, de vez em quando, uma toques para aquecer e um banho, sem noção das responsabilidades e muito menos do dinheirão que a manutenção duma equipa custa? Ou de outro tipo de pessoas, que gostam de atirar areia aos olhos dos nescios?

Não saberás mesmo, ou não te convém saber, que este título só foi possível graças aos reforços que, entretanto, vieram do Sp. de Espinho, pois a categoria sénior da AAE ainda não reúne as condições desejáveis?

Não saberás que certas carências na AAE também concorrem, de momento, para isso? Afinal, quem pretendes atingir? Afinal, o que pretendes conseguir?

Lutaste para que a Secção não acabasse na AAE ou desertaste?

Deixa de «sonhar» com «bruxas»! Enfim, perdoai-lhe, senhor, ele não sabe o que diz!

Desportoskópio

* LEITÃO. Após a sua brilhante classificação no «Cross de S. Sebastian», o campeão espinhense referiu para o jornal «Record»:

«Podia ter corrido muito melhor. Andei sempre naquele pelotão dos cinco primeiros e quando chegou a altura tive de contentar-me com o quinto lugar, mas... podia ter corrido muito melhor. Nós não estamos habituados àquelas chuvas, àquelas temporais, àquela granizo».

* PALPITE. De novo está a funcionar esta organização, de apoio aos «tigres». Um palpite, um prémio tentador e uma ajuda para as carências clubísticas.

* TV. No «Grande Encontro», do último domingo, como noticiamos, apareceu a reportagem sobre as «Escolas de Jogadores» de hóquei em patins da AAE. Fernando Pinheiro, o locutor espinhense da TV nortenha, entrevistou Vladimiro Brandão, Vitor Hugo e Nuno Marçal.

* APRENDA AS LEIS DO FUTEBOL. Estamos na LEI V, a tal referente ao árbitro. Abordemos o ponto d): Utilizará poderes discriminatórios para interromper o jogo quando se cometam infracções à Lei e para interromper ou fazer cessar a partida, sempre que o julgue necessário por motivos de acidentes meteorológicos, intervenção de espectadores ou outras causas. Nestes casos, deve apresentar relatório detalhado dos factos à entidade competente, consoante as formalidades e prazos fixados nos regulamentos da Federação Nacional sob a jurisdição da qual o jogo se disputar.

* ASSEMBLEIA GERAL. Hoje, pelas 21,30 h., no SCE, o acto eleitoral do Conselho Geral do Clube.

* RECEITA. Até agora, os «tigres» arrecadaram 1 496 446\$ escudos e 50 centavos, isto até à 12.ª jornada, e são os 14.º da classificação de receitas.

* MULTA. A FPF multou o SCE em 3 050\$00 em sequência daquela pedra que, no jogo com o Belenenses, atingiu um juiz de linha. Foi o custo do acto tresloucado de um irresponsável!

* DOMINGO, V. GUIMARAES. Inicia-se a 2.ª volta do «nacional». E vem ao «Avenida» o «Guimarães». Equipa bem classificada. Jogo difícil. É importante para os «tigres». Um bom e interessante encontro em perspectiva.

* LIGA DOS CLUBES. Está oficializada a Liga Portuguesa dos Clubes de Futebol Profissional. Para defesa dos seus legítimos interesses. A escritura foi assinada. São 20 os clubes fundadores. Entre eles o Sp. de Espinho, que esteve representado no acto, por Marçal Duarte, seu presidente da direcção.

«Placard» de Resultados

ANDEBOL DE 7
«REGIONAL»
Seniores
Padroense — SCE 22-19

Juniores
SCE — D. Portugal 13-12

HÓQUEI EM CAMPO
«REGIONAIS»
1.ª Categorias
AAE — Lamas 0-3
Reservas
AAE — Lamas 0-1

HÓQUEI EM PATINS
«REGIONAIS»
Juniores
Ag. Porto — AAE 0-1

Taça «40.º Aniv. A.P.P.»
Seniores
AAE — Candal 1-3
Infantis
Oliveirense — AAE 3-4

FUTEBOL
«REGIONAIS»
Juniores
SCE — Cucujães 3-1
Jovens
SCE — Valecambrense 1-1

Iniciados
Oliveirense — AAE 0-20

BADMINTON
«REGIONAL» — EQUIPAS
Homens
L. Alex. Herc. — SCE 7-1

DAQUI

ANTA

Por ERRO

ROUBOS

Recentemente, foram «visitas», com intenções que facilmente se adivinham,

a TUNA MUSICAL DE ANTA entraram pelo postigo do quarto de senhoras, levaram 140\$00, 3 garrafas de líquidos, esmagaram queijo no chão, comeram sandes e saíram pela porta principal, deixando a mesma escancarada e as luzes acesas,

a JUNTA DE FREGUESIA de onde levaram uma máquina de calcular,

o SALÃO PAROQUIAL onde fizeram lixo, conforme nos informaram,

a SEDE DOS «MAGOS» de onde furtaram um rádio.

Segundo sabemos, os meliantes já se encontram na Cadeia de Custóias.

VALETAS

Terminou a limpeza feita às valetas da estrada que liga a Fonte à Idanha, o que deu novo «semblante» à via. Alertamos os responsáveis pela conservação da mesma, visto haver, neste momento, muito movimento devido ao impedimento da estrada da Ponte de Anta - Idanha, em reparação. Se não se cuidar do piso desta via, dentro de pouco tempo ficará intransitável, como a que vai para o Monte Lírio.

Quanto à fonte existente no Lugar da Fonte, recordamos que ficou como estava antes da limpeza. Mais parece uma retrete.

Iniciaram-se, também, os trabalhos de limpeza de valetas na estrada do Picoto para Anta. Era de aconselhar que os tradicionais «montes» de lixo esperando reindifinidos a estorvar o trânsito, como acontece todos os anos. Quando são arrumados já levem erva de palmo!

VIAS

Fomos informados que a estrada que ligará o Agro-Velho a Oleiros vai ter um arranjo que custará 200 e tantos contos. Não será desperdício este gasto, mas será de considerar se, com esse montante, se vão espalhar meia dúzia de camionetas de brita miúda e saibro para no fim do inverno estar como agora: quase intransitável.

Continuamos a ver a estrada de ligação do Souto de Anta para Espinho, onde se assentou saneamento há pouco tempo, em completo estado de abandono. Fez-se o saneamento, taparam-se as valas após colocação da respectiva tubagem, alisou-se o piso e alcatroou-se. Tudo perfeito. Só que foi esquecido o cuidado em recalcar, devidamente, o terreno antes de alcatroar. O resultado está à vista. Lama e mais lama. Buracos e mais buracos. Como é meus senhores?

A estrada que une o Souto de Anta à Ponte de Anta, a partir da rua 19, está proibida ao trânsito. Não está própria para transitar. Como se pode aceitar que junto a um Liceu, que funciona em pleno, que necessita de acessos rápidos e limpos, exista uma via essencial, intransitável?

Deixamos o caso ao critério de quem de direito. E a solução também.

Voltaremos a falar no assunto, até aparecer a solução.

Cerqueira Fernandes

SOLICITADOR

Av. 24 n.º 741 - Sala - D

Telef. 923129 — Espinho

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvites, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

Tomada de posição

Em referência a uma notícia publicada nesta secção no n.º 2387 deste jornal e confirmada por Manuel Faustino, os moradores, da travessa da Rua 5, abaixo assinados, vêm afirmar que não colaboraram na notícia publicada neste jornal e que todos nós consideramos injusta.

Gracinda Amélia de Sá Sil, Maria Edite da Silva Ribeiro, Benvidade Fernandes Pena, Maria Licínia Matos Cardoso, Glória Isabel Gouveia, António Pinto Tavares, António Augusto Costa, João Fernandes de Almeida, Eduardo da Silva Castro, Maria Gina Lima, Maria Rodrigues de Oliveira.

NOTA DA REDACÇÃO: Em primeiro lugar, convém rectificar que não houve qualquer local na «DE» n.º 2387. Os signatários da carta acima fazem confusão. No referido número de «DE», publicou-se, isso sim, nesta mesmíssima secção, aberta às opiniões dos nossos Leitores, uma opinião veiculada por Manuel Faustino, que, para tanto, cumpriu os preceitos impostos para o efeito. Depois, e segundo o que apuramos junto da Delegação de Saúde, antes da publicação da carta do aludido Leitor, e existiram, de facto, uns bovinos no local referido, que terão sido retirados após a visita de um funcionário daquela Entidade. Por conseguinte, o assunto dá-se por encerrado a partir de agora e os nossos Leitores tirarão dele as conclusões que entenderem.

O equipamento dos «Tigres»

O caso que me leva a dirigir a «DE», é sobre os ARTIGOS n.ºs 9 e 42 do ESTATUTOS DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO.

Assim, principiando pelo Art.º 42 que, no § 2.º, tem escrito o seguinte: «Terão direito ao uso do emblema especial os sócios que completarem 25 anos de efectividade, sem interrupção e que, durante esse prazo, não tenham sofrido qualquer sanção».

Mais adiante, no Art.º 43, pode-se ler: «A entrega das recompensas será feita em sessão solene, em dia de aniversário do Clube».

Ora, segundo informações que tenho, os Art.ºs 42 e 43 não têm tido, por parte dos responsáveis pelo Clube, ou o devido respeito, ou então, o facto tem passado despercebido, o que é muito de lamentar.

No entanto, antecipadamente até sei, que bem me podem responder, sobre esse facto, os interessados que façam a sua reclamação, porém, há umas pequeninas coisas, que, por vezes, caem bastante bem.

Agora no que se refere o Art.º 9, pode ler-se o seguinte:

— O equipamento dos atletas do Sporting Clube de Espinho será constituído, sempre que possível, por camisola às riscas verticais pretas e brancas e calção preto.

Acontece, que no passado dia 22 de Janeiro, pouco antes do início do jogo Espinho-Belenenses, foram distribuídos vários panfletos da Secção de Voleibol do Sp. de Espinho, que chamavam a atenção dos sócios do Clube para a importância do jogo que a equipa sénior de voleibol teria com o F. C. do Porto.

A maneira como o referido panfleto está redigido, julgo que dentro das melhores normas e do mais alto desportivismo, desde logo chamou a minha atenção, que realmente a massa associativa do clube, deveria corresponder ao solicitado pelos responsáveis da secção acima mencionada.

Porém, com meu espanto, verifiquei que os atletas seniores, da secção de voleibol do S. C. de Espinho, envergavam um equipamento para mim desconhecido com esta nota bastante chocante, devido à pergunta que meu filho mais novo teve:

—Pai, este «Espinho» não é igual ao que tenho visto!

Sinceramente que fiquei um pouco atrapalhado para dar uma resposta condigna a meu filho, mas ela lá saiu mais ao menos assim: Olha filho, o Sporting de Espinho é sempre o mesmo, dentro das suas tradições e em toda a sua amplitude, todavia, os homens é que são diferentes, porque nem todos, infelizmente, sentem o verdadeiro orgulho de serem espinhenses. Dentro daquilo que sei, parece-me que só em Assembleia Geral

é que o equipamento do clube, quando votado por maioria, poderá ser alterado, ou então, quando a

equipa adversária que nos visita tem um equipamento igual ou de fácil confusão.

Pois, no jogo de voleibol a que me refiro, os atletas do F. C. Porto, apresentaram-se com o seu equipamento oficial. Assim, julgo que não haveria necessidade de alterar a muito respeitada e gloriosa camisola do nosso Clube.

Poderá realmente existir qualquer caso que impedisse os referidos atletas usarem os equipamentos oficiais do clube, mas, pelo que sei, parece que assim não sucedeu.

Por último, se a memória não me falha, há uma passagem na Bíblia Sagrada que diz «QUANDO CRISTO ENTROU NO TEMPLO E VIU OS VENDILHÕES A PROFANAR A CASA DE DEUS, PEGOU NUM CHICOTE...», para bom entendedor...

José Manuel Cadete G. Duarte
ESPINHO

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

PUBL.

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que e tais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por graças recebidas).

G. L.

BPA

Contratos de Viabilização

DECRETO-LEI 124/77

Reunião em AVEIRO
com Empresas do Distrito
eventualmente interessadas
na celebração de
Contratos de Viabilização

Dia 17 de Fevereiro, às 14,30 horas,
no Salão Cultural da Câmara Municipal,
à Praça da República

As Empresas que desejem estar presentes
naquela reunião devem contactar com a nossa Agência
em Aveiro, Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 62
até ao próximo dia 15

AVEIRO

25

anos a apoiar o
desenvolvimento
económico de Aveiro

BPA



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO





"PNEUS CAR" Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
— Alinhamento de Direções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Câmaras
Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077

R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077

R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 921195

Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400

R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO
S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS
TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

AMADEU J. MORAIS

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412
Telef.: 920273

As segundas, quintas e sextas,
a partir das 17 h.

Dr. Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS
MÉDICO ESPECIALISTA

Retomou a Clínica

RUA 31 n.º 321 — ESPINHO

Marcações pelo telef. 922718

médicos

José Carlos F. Leitão

ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas
marcações pelo telefone ou no consul-
tório todos os dias das 18 às 20 horas

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

diversos

COMPRA-SE

Em Espinho habitação ou
terreno para construção.

Resposta a este jornal ao
n.º 82

Móveis

Decorações

BAPTISTA

Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»



COSTA LEITE & C.ª, L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

- ▶ Portas extensíveis em napa reforçada
 - ▶ Divisórias amovíveis de alumínio
 - ▶ Tectos falsos
- CONSULTE A:

CLOISALL PORTUGAL

Telefs.: 989 2790, 989 3215, 989 3190
APARTADO 317 • PORTO

móveis

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

à venda

VENDE-SE

Prédio com 6 inquilinos nas
Ruas 8 e 31 (Junto ao prédio
do Pinto Magalhães).

Recebe-se ofertas de preço
Falar pelo telefone 967775

VENDE-SE

Prédio na Rua 23.

Informa telefone 920394

ESPINHO

ADMITEM-SE

Pintores - Carpinteiros - Marceneiros - Serralheiro
Profissionais c/ experiência
Falar Polipoli - Espinho - Telefones - 921351 e 922400

Registo Bibliográfico

Materiais para a História da 1.ª República

VARIOS: «Ao Qu'isto Chegou» 275 págs. Col. Novas Direcções. Editorial Estampa, Lisboa, 1978.

Trata-se de um guião dramático constituído com fragmentos de várias obras de autores portugueses, cujos textos integrais se publicam na segunda parte do livro.

Experiência curiosa, levada já à cena, quer traduzir o absurdo de um país, que se tem vindo a revolver nos seus alicerces — Portugal.

FOCILLON, Henri: «O Ano Mil». 167 págs. Tradução de Adelino S. Rodrigues. Col. Teoria. Editorial Estampa, Lisboa, 1978.

«O Ano Mil» é o último livro que Focillon escreveu antes da sua morte. Tratando-se, embora, de textos inacabados e sem sequência lógica, mostrou-nos ainda assim uma panorâmica histórica de uma época importante da Idade Média.

Tendo sido o autor um especialista desta época, os presentes estudos são mais um contributo para o conhecimento de tão longínquo período da história europeia.

VARIOS: «O Conto Búlgaro Contemporâneo». 293 págs. Trad. de Adelino S. Rodrigues. Col. Novas Direcções. Editorial Estampa, Lisboa, 1978.

Com uma introdução de Ilia Volene, o presente volume apresenta alguns dos melhores escritores búlgaros, abrangendo uma época que se iniciou em 1850 até aos nossos dias.

Aqui se inclui contos de Ivan Vazov, Eline-Peline, Gueorgui Stamatov, Jordan Iokov, Anguel Karalutchev e Ilia Volene.

GLANCIER, Georges-Emmanuel: «O Pão que o Diabo Amassou». Trad. Maria Lurdes Saraiva e Fernanda P. Rodrigues. Col. Século XX. Publicações Europa-América, Lisboa, 1978.

É a história de Catherine Charron e de toda a sua família ao longo de quase um século. É uma história amarga de luta pelo pão, mas em que não fal-

tam o calor da ternura e o doce travo da esperança. Homens e mulheres para quem a vida foi madrasta o que com coragem e dedicação, por vezes, de heroísmo vão rasgando o seu caminho em direcção a uma vida digna de ser vivida. Muitos leitores ao ler julgarão estar perante a sua própria vida.

SOLIGNAC, Pierre: «A Neurose Cristã». Trad. J. Ferreira, Col. Estudos de documentos. Publicações Europa-América, Lisboa, 1978.

Obra extremamente séria, não é um ataque nem à igreja cristã, nem à religião. Nem é sequer, um ataque. É uma análise profunda feita por um católico, que recebeu formação cristã tradicional e militou durante perto de vinte anos no escutismo católico francês, que é psiquiatra e actual director do ensino clínico na Faculdade de Medicina de Paris. Segundo o autor, será necessário rever os esquemas educativos cristãos, para evitar que eles se repercutam de forma tão negativa sobre as pessoas que a eles estão sujeitos. Ao invés de atribuir as culpas ao mundo que a rodeia, a Igreja deveria, ver nos seus próprios esquemas educacionais tradicionais as causas que levam por exemplo, numerosos padres a abandonarem o sacerdócio...

BURCHETT, Wilfred e ROEBUCK, Derek: «Prostitutas de Guerra-Mercenários de Hoje». 364 págs. Prefácio de Basil Davidson. Col. Biblos Ulmeiro. Livraria Ulmeiro, 1978.

Este livro conta a história do mercenarismo em Angola em 1975-76. Mas para além do relato circunstanciado da actuação de cada elemento capturado em Angola e levado à barra do tribunal, este livro denuncia ainda o submundo onde se movimentam impunes «os recrutadores intermediários, os miseráveis fornecedores de maços de dólares os agentes proxenetas, enfim o submundo internacional do crime político.

Revelações, provas e questões políticas aqui são relatados pelos autores com veracidade, realismo e actualidade.

(Continuação da pág. 8)

gime parlamentar do tipo liberal e democrático burguês, num país como o nosso, só ter subsistido enquanto não existisse um movimento operário autónomo e suficientemente forte. Quando a monarquia caiu, estava também a cair como V. P. V. mostra correctamente no seu livro sobre a revolução de 1910, o genuíno liberalismo do constitucionalismo monárquico. Quando a monarquia caiu, e em parte por causa dessa mesma queda, surgia um novo interlocutor da luta de classes, acordado pelo «safanão do 5 de Outubro» como escrevia *O Sindicalista*. Não é por acaso que o surto grevista imediatamente posterior ao 5 de Outubro, foi o mais importante da história da classe operária portuguesa até tempos recentes como não é por acaso que a partir desta data se enterraram as veleidades reformistas do P. S. P. e mesmo de Afonso Costa, de ter um movimento operário à social-democracia alemã. Tudo isto porque o 5 de Outubro teve outras instâncias e outros efeitos do que o derrube de um regime e a subida ao poder dos radicais afonsistas, o que já era em si mesmo, neste último caso, um acontecimento bem peculiar e significativo.

Indistinta e confusamente quando um trabalhador rural via o cacique monárquico local metido em apuros, e a «cana-lha» dos carbonários crescer em poder e arrogância ele «sentia» que o tempo tinha chegado em que o «poder» fraquejava. Nestas considerações sobre o poder não é indiferente vê-lo desiocar-se «para baixo». A hierarquia política repousa na hierarquia social e económica e essa é a «ordem natural das coisas». Por isso mesmo, é mais fácil «sentir» o poder quando ele se encontra depositado «naturalmente» na cúpula da hierarquia social e económica, principalmente quando esta não parece atingida pelos acontecimentos. Contrariamente mais difícil se torna «sentir-lo» quando ele se desloca, contra natura, «para baixo», mesmo que em termos objectivos esse poder permaneça efectivo ou até se reforce. O Conde de Arge e o Conde de Ervideira, grandes lavradores da região de Évora eram depositários muito mais «naturais» do poder político do que os doutores, escriturários e sargentos de Évora. Numa sociedade rigidamente estruturada e hierarquizada e que permaneceu assim durante muito tempo, qualquer fractura, ainda que pequena, pode deitar abaixo todo o edifício. Numa região em que, a título de exemplo, existia uma espécie de apartheid para os trabalhadores rurais que não podiam entre outras coisas entrar no Passeio de Évora reservado às classes «altas», é instrutivo ver como mudou o ambiente no campos. O jornal de

Vendas Novas *O Progresso do Sul* dava em Agosto de 1911 um exemplo das relações «pouco amáveis» existentes: «Um lavrador há tempos apareceu e cavalo na sua herdade a fim de fiscalizar o serviço do pessoal contratado. A recepção foi esta: que vem você cá fazer — dispensamos-lhe a sua guarda, nós sabemos bem o que temos a fazer».

A consideração deste elemento subjectivo do poder, que à falta de melhor termo temos designado por «sentimento», constitui portanto um elemento imprescindível na análise dos períodos de aguda crise política social. Vimos isso em 1910 e depois do 25 de Abril.

«As pessoas deixaram de ter medo da polícia» dizia-se (e diz-se) depois de 25 de Abril e é uma realidade que se vê nas ruas, mesmo contrariando a evidência da violência das intervenções policiais. E que «antes» era toda uma atmosfera coerciva, em que «os de baixo» estavam em baixo e «os de cima» em cima e a sociedade «naturalmente ordenada». Não era só impossibilidade da de-

fesa individual face às polícias e ao Estado que metia medo, era um estado de coisas que publicamente não apresentava falhas, tinha a autoridade e exercia-a «com firmeza», palavra de ordem chave da força de um Estado que nunca se punha em causa. Ontem, como hoje muita coisa é semelhante, ou muita coisa quer ser semelhante. Por isso mesmo a leitura de livros como o de V.P.V. *O Poder e o Povo: A Revolução de 1910* nos dá a impressão instrutiva de que muita coisa se repete.

O espaço não permite ir mais longe e muita coisa que aqui ficou dita foi apenas esboçada e não teve o desenvolvimento que merecia. Muitas questões ficam por tratar, algumas tão importantes como a da luta pela terra que J. Cutileiro e M.F.M. levantam. De qualquer modo que este texto sirva para um debate sobre este período chave da nossa história.

Porto, 22 de Setembro de 1977

JOSÉ PACHECO PEREIRA

Revistas Literárias

• **COLÓQUIO/LETRAS.** Acaba de sair o n.º 40 da revista «Colóquio/Letras», referente ao mês de Novembro de 1977. Contendo valiosa colaboração, inclui diversas reproduções em que se destacam um retrato de Manuel Laranjeira, por António Carneiro, uma fotografia de Fernando Namora e outra com Teixeira de Pascoais e Sebastião da Gama.

Do seu sumário, destacamos: «Arte Poética dos cantadores nordestinos em Ariano Suassuna», por Mário Martins; «José de Macedo — um crítico de Camões», por Lúcia Gonçalves Pires; «Uma Leitura Política de «O Primo Basílio»

por Johan Jornaes; «Para Uma Análise de «Consigo» de Manuel Laranjeira», por José Carlos Seabra Pereira; «O Elemento Picaresco em três romances de Fernando Namora/l», por Ivonne David - Peyre; «Carta Inédita de Manuel Laranjeira para Afonso Lopes Vieira», apresentada por José Carlos Seabra Pereira; «A Caminho de Sousana», por Gerardo Mello Mourão; Poesia, por Helder Macedo, António Barahona da Fonseca, João Maia e Paulo Bandeira da Cruz; «No Centenário de Teixeira de Pascoais», por Mário Martins.

Completa a revista, Notas e Comentários, crítica de livros portugueses, brasileiros, franceses e angolanos e Revista das revistas.

ESCAPARATE

MORAES EDITORA — Publicam este mês os seguintes livros: «Crítica à Educação e ao Ensino», por Marx/Engels; «A Formação dos Docentes, Amanhã», por Gilbert Landsheere; «O Projecto Socialista», por Pierre Jalée; «Antologia da Poesia Portuguesa (1945-1975)», por E. M. de Melo e Castro e Maria Alberta Meneres; «Pedagogia do Século XX — 2.º vol.», por Guy Avanzini e «O Reino da Estupidez — 2», por Jorge de Sena.

EDIÇÕES TERRA LIVRE — Publicaram «Esta é a Ditosa Pátria Minha Amada», por Jacinto Ramos e Luz Franco.

EDITORIAL ESTAMPA — Acaba de publicar «O Jardim das Fúrias», de Jean Ray, com o célebre policial Harry Dickson; «Ideologia e Tática da Social-

Democracia Contemporânea», de Jamuz W. Golebiouski e «A Estrutura do Texto Artístico», de Iuri Lotman.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA — Acabaram de publicar os seguintes livros: «Trabalhos Manuais» por vários autores; na colecção Menina e Moça, «Mais Belo que um Sonho» e «Aquele Ilha no Fim do Mundo»; e na Col. Século XX, o livro «Todas as Noites, Josephine», de Jacqueline Susann.

LIVRARIA ULMEIRO — Acaba de editar os seguintes livros. «25 de Abril, Textos Cristãos, Novembro 25»; «O Sidonismo e o Movimento Operário Português»; de António José Telo e «Cabo Verde, Classes Sociais, Estrutura Militar», de António Carreiro.

Dois Poemas de José Manuel Mendes

1.

trila pássaro louco
na bruma dos sentidos

lança teus gumes
sobre o alcatrão
do silêncio

trila sanguíneo e célere
nos galhos das ideias
o pulsar da vida

2.

agita agora o teu corpo
amor

com meu arco o fenderei

desperta as cobras da ternura
os frémitos na noite

semeari o teu ventre
do sabor da terra

como quem despe a corda dos ventos
e regressa de secreta
viagem à raiz
do tempo

ENCONTRO

N.º 22

Fevereiro / 78

Suplemento de Divulgação Cultural
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

Materiais
para a História da 1.ª República

Por: José Pacheco Pereira

É provável que nesta questão da «força» ou «fraqueza» do Estado que este aparecesse já antes de 1911 como «fraco» no interior alentejano, se se tiver em conta as queixas continuas de falta de policiamento dos campos e do estado «selvagem» dos trabalhadores rurais que repetidamente se encontram na imprensa da época. No entanto, não é apenas o critério da existência ou não de meios objectivos de assegurar a «lei e a ordem» e a hierarquia de interesses em que assenta que nos permite avaliar a «força» ou «fraqueza» do Estado. E por isso, que, em última instância M.F.M. tem razão e V.P.V. não, e que o Estado era efectivamente «fraco»

em 1911, porque existia um «sentimento» comum a exploradores e explorados de que uma fenda no stato quo se abria cada vez maior. Este «sentimento» que caracteriza todos os períodos de aguda crise social e política, não surge a não ser sob uma forma vaga e indistinta, mas é um factor essencial no julgamento da «força» ou «fraqueza» do Estado. Uma das fontes desse «sentimento» vem do facto das hierarquias tradicionais em que assentava o poder político e o Estado se estarem a esboroar e do edificio que tinha sustentado o regime parlamentar monárquico estar a começar a cair, tendo continuado a ruir até ao advento do Estado Novo.

Uma coisa que muita gente não compreende, é que um re-

(Continua na pág. 7)

Cartas de Manuel Laranjeira
a
José Luiz de Almeida

QUARTA CARTA

Meu amigo:

Nem lhe pergunto como isso vai, pois sei que não pode ir pior, atendendo ao silêncio que para mim representa a impossibilidade em que você está de escrever-me.

Eu vou regular do corpo (há quem ache o meu estado magnífico!), mas da alma — é esta perpétua atmosfera pardacenta, de tédio e de nojo pelo mundo. Passo o tempo a remedar no meu espirito o dito de Antero: «O mundo é uma formosura toda feita de asquerosidades». E é: é a harmonia mais desarmónica que pode conceber-se: é a virtude feita de torpezas: é a beleza feita de fealdades: é o mundo enfim.

Quer um exemplo? Ei-lo.

Uma noite destas encontrei aqui em Espinho — quem imagina? — o Pad-Zé (1). Pois bem; passamos juntos uma noite inteira. Você conhece a vida cheia de borracheiras deste ornamento da Boémia nacional? Conhece. É das crónicas: é dos jornais, é do público: anda na voz dos ventos indiscretos. Pois dentro dessa criatura toda contida de tudo o que a devassidão coimbrã, académica-coimbrã, entreja, eu fui encontrar — imagine! — uma alma ingénua, moça, ardente, cheia de aspirações: uma «formosura vestida de arquerosidades».

Fiquei assombrado; foi uma revelação: creio que aquele monarca, que não me lembra, não ficou mais espantado, quando lhe apresentaram um copo de puríssima água — extraída dos esgotos da cidade.

Às vezes, meu amigo, chego a ter a penosa impressão de que toda a nossa filosofia é estreita, tão estreita, que a vida não cabe nela. Mas perdoe-me: eu estava-me esquecendo que o seu estado lhe poderá permitir tudo menos estopadas filosóficas.

A filosofia é boa para depois de jantar e quando se tem saúde. Perdoe. Recomende-me aos seus.
Eu abraço-o afectuosamente.

MANUEL LARANJEIRA

Espinho
15 — Agosto
1904

(1) Pad. Zé era o nome de guerra, pelo qual era conhecido em Coimbra o, mais tarde, Dr. Alberto Costa, formado em Direito na Universidade daquela cidade.

Enquanto estudante, Pad-Zé foi talvez o maior boémio que passou por Coimbra.

Depois de formado o Dr. Alberto Costa revelou-se um ardente patriota e propagandista da República, sendo depois da implantação do novo regime, redactor da Câmara dos Deputados.

Breve evocação de Teixeira de Pascoais



Por F. Azevedo Brandão

«O Génio Português» e «Verbo Escuro», insistindo nestas duas últimas obras na missão messiânica do povo português, como um povo de génio, redentor da humanidade.

Em 1923 é eleito para membro da Academia. Um ano mais tarde escreveria o livro «Elegia do Amor» que o consagraria como um dos melhores poetas portugueses.

Nos últimos anos é atraído pela biografia dos grandes santos e da sua pena começaram a sair: «S. Paulo» (1934), «S. Jerónimo e a Trovada» (1936), Santo Agostinho (1945), Homem Universal (1937). De 1950 data uma autobiografia romanesca a que deu o título de «O Emfocado».

Morre em 14 de Dezembro de 1952 em Amarante, que um ano antes o tinha consagrado com uma homenagem na cidade do Mondego, rodeado de amigos e poetas seus admiradores.

Para a História
de EspinhoDocumentos para uma monografia sobre
a estação ferroviária

TERCEIRO DOCUMENTO

Em 15 de Fevereiro de 1873

Illmo. e Exmo. Sr. Recebi compatentemente o officio de V. Ex.ª n.º 303 e em resposta ao seu conteúdo, sinto dizer-lhe que esta Companhia não pode aceitar as modificações que a Câmara a que V. Ex.ª dignamente preside, apresenta à minha proposta. A porção de terreno que se cede ao longo da linha, não é suficientemente larga para se poder arborizar com vantagem e a mudança da passagem de nível depende mais principalmente do Governo do que da Companhia. Não se podendo entrar em acordo em relação à cedência da casa actual da estação, esta Companhia espera que a Câmara mantenha a cedência por diferentes vezes prometida dos terrenos necessários para a nova estação, a fim de que se possa dar começo aos trabalhos, logo que o governo de S. M. approvar o projecto que já lhe foi submettido. Deus guarde V. Ex.ª. Lisboa, 15 de Fevereiro de 1873. Illmo. e Exmo. Sr. Presidente da Câmara da Feira, O Director da Companhia: Manoel Affonso Espergueira.

QUARTO DOCUMENTO

Em 27 de Março de 1873

(Acta da Sessão da Câmara Municipal do Concelho da Feira)

Foi presente o officio do Exmo. Sr. Director da Companhia dos Caminhos de Ferro Manoel Affonso Espergueira com data de 15 de Fevereiro último em resposta ao officio da presidência n.º 303, dizendo que a Companhia não pode aceitar as modificações que a Câmara apresentou à proposta da mesma Companhia; que a porção de terreno que se cede ao longo da linha não é suficientemente largo para se poder arborizar com vantagens e a mudança da passagem de nível depende mais principalmente do Governo do que da Companhia; que não se podendo entrar em accordo com relação à cedência da casa actual da estação a Companhia espera que a Câmara mantenha a cedência já por diferentes vezes prometida dos terrenos necessários para a nova estação, a fim de que se possa dar começo aos trabalhos logo que o governo de S. Ex.ª approvar o projecto que já lhe foi submettido. A Câmara deliberou que se respondesse que não podia ceder gratuitamente os terrenos necessários para a nova estação sem ser compensada com o terreno da actual casa da estação que deve ficar para logradouro público. E foi a acta assignada pelos vereadores da maneira seguinte. O Presidente, Noronha e Moura, Almeida, Silva Castro, Maya e Milheiro.

SEMANARIO

PORTE
PAGO

Em 1913 abandona a carreira jurídica, recolhe-se ao seu solar de Gatão, passando algumas temporadas em Lisboa onde frequentava a «Tertulia da Brasileira», com Raul Brandão e Mário Beirão.

Entretanto ia escrevendo a sua obra: a peça «O Doido e a Morte»,